M. A. - SUDEPE

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE EM SERGIPE

I ENCONTRO ESTADUAL DE PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

RELATÓRIO FINAL

ARACAJU, AGOSTO / 78

M.A. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

SUPERINTENDÊNCIA DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO

FEDERAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES

I ENCONTRO ESTADUAL DE PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

RELATÓRIO FINAL

ARACAJU, AGOSTO DE 1978

I ENCONTRO ESTADUAL DE PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

RELATÓRIO FINAL

APRESENTAÇÃO

Com a finalidade de subsidiar possíveis intervenções no Setor Pesqueiro Artesanal Sergipano, a Coordenadoria Regional da SUDEPE em Sergipe, tem o prazer de apresentar o Relatório Final do I Encontro Estadual da Pesca Artesanal, realizado na cidade de Aracaju, no período de 22 a 25 de agosto de 1978.

Esta Coordenadoria consigna os seus agradecimentos a Superintendência da Agricultura e Produção - SUDAP, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rual - EMATER-SE, Universidade Federal de Sergipe, Federação das Colônias de Pescadores, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, entidades co-patrocinadoras e colaboradoras do Encontro.

PAULO FERNANDO LÔBO MOTA
Coordenador da SUDEPE/SE.

S U M Á R I O

		Pag.
I	- Introdução	01
II	- Objetivos	01
III	- Metodologia	02
IV	- Local e Duração	03
V	- Programação e Temário	04
VI	- Órgãos Patrocinadores e Colaboradores	04
VII	- Participantes	05
VIII	- Organização das Comissões	09
IX	- Coordenação	09
X	- Execução	09
XI	- Resultados	10
XII	- Conclusão	17
XIII	- Anexos	19

I - INTRODUÇÃO

Considerando a pesca artesanal uma atividade do Setor Primário, sua importância sócio-econômica para a classe produtora e, o papel que esta representa no suprimento do produto no mercado consumidor, é que a SUDEPE propôs no âmbito de suas Coordenadorias Estaduais, aprofundar o conhecimento dos componentes institucionais e organizacionais, econômicos e sociais da estrutura de produção dessa atividade, a partir do tratamento dos problemas que a caracterizam, exigindo portanto, um relacionamento mais aprimorado dos Órgãos de Governo e instituições que representam os produtores, a fim de que se defina mecanismos racionais de intervenções na exploração da pesca artesanal.

Nesse sentido, vislumbrou-se a necessidade de realização do I Encontro Estadual de Pesca Artesanal em Sergipe, como forma de melhor aperfeiçoamento das relações institucionais e, fundamentalmente, visando identificar indicadores que subsidiem uma discussão ampla da atual situação, nos Encontros Regional e Nacional de Pesca Artesanal, possibilitando assim, um norteamento mais consequente das ações a serem acionadas.

II- OBJETIVOS

1. Apresentar as autoridades estaduais, documento produzido no encontro, estabelecendo linhas de ação a partir da análise dos problemas;

2. Viabilizar as soluções para os problemas identificados;

III - METODOLOGIA

Considerando que este Encontro foi organizado em função da discussão de problemas inerentes à pesca artesanal, optou-se pela participação de pessoas que estivessem vivendo a prática da atividade, isto é, Pescadores e Dirigentes de Federação e Colônias de Pescadores, visando à obtenção de informações mais próximas da realidade da pesca no Estado.

Para uma melhor sistematização dos trabalhos de identificação, sugestões e análise dos problemas, o Encontro foi dividido em dois segmentos.

No primeiro - identificação de problema e respectivas sugestões - foi utilizada a técnica de seminário com reuniões preliminares. A reunião inicial para interpretação dos objetivos e, a última, para discussão final dos resultados obtidos a partir dos pequenos grupos ou comissões.

No primeiro momento, o grande grupo foi dividido em quatro comissões, constituidas com número variado de participantes, distribuidos aleatoriamente.

Coube a cada comissão, a responsabilidade da abordagem de um temário, adotado como roteiro para melhor identificação dos problemas a serem discutidos entre si e debatidos em plenário.

Para melhor envolvimento, foram designados através de eleições abertas e/ou secretas, representantes das comissões, os quais desempenharam as funções de relatores na última sessão plenária, expondo as conclusões chegadas.

No decorrer das sessões, por força da metodologia seguida, foram criadas condições para amplos debates, entre os participantes,visando o maior índice de participação nas sessões plená-

rias e nos pequenos grupos, os técnicos que fizeram o papel de moderadores, bem como a coordenação, orientando à sistemática dos trabalhos, utilizaram técnicas de dinâmica de grupo.

Ao final, foram aplicados questionários de avaliação, objetivando à coleta de opiniões críticas sobre a validade do encontro e sugestões dos participantes (Anexo I).

No segundo segmento - análise das proposições - procurou-se consolidar e viabilizar a nível local, as sugestões propostas, através de reuniões com debates, envolvendo as instituições diretamente ligadas à problemática, tais como:

- Banco do Brasil
- Banco Nacional de Crédito Cooperativo
- Banco do Nordeste do Brasil
- Empresa de Assistência e Extensão Rural
- Superintendência da Agricultura e Produção

IV - LOCAL E DURAÇÃO

O Encontro foi realizado na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe , localizada à Av. Beira Mar s/n - Aracaju, durante o período de 22 a 25 de agosto de 1978.

V - PROGRAMAÇÃO E TEMÁRIO

A programação e o temário do Encontro, constam dos Anexos 2 e 3.

VI - ÓRGÃOS PATROCINADORES E COLABORADORES

PATROCINADORES

- Superintendência do Desenvolvimento da Pesca Coordenadoria Regional em Sergipe
- Superintendência da Agricultura e produção
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

COLABORADORES

- Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil Base de Operações em Aracaju-Se.
- Federação das Colônias de Pescadores
- Colônias de Pescadores
- Capitania dos Portos do Estado de Sergipe
- Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe

- Universidade Federal de Sergipe
  Centro de Atividades de Extensão

- Universidade Federal Rural de Pernambuco
  Departamento de Pesca

- Banco do Brasil S/A

- Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A

- Banco do Nordeste do Brasil S/A

VII- PARTICIPANTES

- Federação das Colônias de Pescadores do Estado de Sergipe

José Augusto Ferraz Álvares	- Rua Campo do Brito, nº 610 Aracaju
Luiz Brasil dos Santos	- Rua Celso Oliva, nº 462 Aracaju

- Colônia de Pescadores Z-1 (ARACAJU)

Aderbal Silva Santos	- Rua Altamira, nº 09 Aracaju
Agricio Batista Prata	- Av. Ivo do Prado, nº 1162 Aracaju
Francisco Eleutério	- S/endereço Povoado Mosqueiro
José Alfredo Ferreira	- S/endereço Povoado Mosqueiro

José Domingos dos Santos	- Rua 21 de abril, nº 181 Aracaju
José Oliveira Santos	- Rua José Coutinho, nº 36 Aracaju
José Oliveira Santos	- Av. Filadelfo Dória, nº 451 Aracaju
José Pereira Santos	- S/endereço Povoado Mosqueiro
José dos Santos	- Rua Castro Alves, nº 308 Aracaju
Manoel Tibúrcio Pinheiro	- Rua Dom Quirino, nº 247 Aracaju
Moisés José da Silva	- Rua Luis Moura, nº 61 Aracaju
Otoniel Ramos	- S/endereço Povoado Mosqueiro
Severino José dos Santos	- Av. Corinto Leite, nº 191 Aracaju

- Colônia de Pescadores Z-2 (SÃO CRISTOVÃO)

Alcino Ferreira Lima	- Praça da Estação, nº 68 São Cristovão
Aurilio Cardoso Mangueira	- Praça da Estação, nº 90 São Cristovão
João Alfredo dos Santos	- Rua Walter do Prado Franco , nº 87 - São Cristovão
Jorge Joaquim	- Rua Porto S.Francisco, nº 34 São Cristovão
José de Menezes	- Rua do Apicum Merém, nº 180 São Cristovão

José de Oliveira	- Rua do Pumbrum, nº 180 São Cristovão
José Orlando Moura	- Baixa da Favela, nº 05 São Cristovão
Sylvio de Oliveira Cruz	- Rua Tobias Barreto, nº 80 São Cristovão

- Colônia de Pescadores Z-4 (ESTÂNCIA)

Edmundo Francisco dos Santos	- Rua Floriano Peixoto, nº 143 Crasto
Elias Cardoso Soares	- Rua Voluntário da Pátria, nº 171 - Estânçia
João Batista dos Santos	- Rua de Estância, nº 03 Estância
José Pereira Santos	- S/endereço Povoado Terra Caida
Pedro de Morais	- Praça Barão do Rio Branco nº 252 - Estância

- Colônia de Pescadores Z-5 (PIRAMBU)

João Alves da Hora	- Rua Tércio Vera, nº 30 Pirambu
João Batista da Silva	- Rua Agostinho Trindade, nº392 Pirambu
José dos Santos	- Rua Agostinho , nº 309 Pirambu
Lúcio Biriba	- Rua das Almas, s/n Pirambu
Moacir dos Santos	- Rua Agostinho Trindade, nº148 Pirambu

- Colônia de Pescadores Z-7 (NEÓPOLIS)

Abdias José dos Santos	- Rua São João, nº 221 Neópolis
Adalberto Silva	- Av. Dom José Tomaz, nº 256 Neópolis
Adolfo dos Santos	- Rua João Pessoa, nº 217 Neópolis
Antonio Rodrigues de Amorim	- Rua Jacques de Figueiredo , nº 220 - Neópolis
Francisco Batista da Costa	- Rua N.S.da Paz, nº 128 Neópolis
Manoel Alves Cavalcante	- Av. Dom José Tomaz, nº 314 Neópolis
Moisés Pereira Santos	- Rua N.S.da Paz, nº 283 Neópolis

- Colônia de Pescadores Z-8 (PROPRIÁ)

Antonio Leandro Neto	- Fazenda Lagoa Seca Amparo do São Francisco
Elpídio Cardoso	- Povoado Tibiri São Braz
Eraldo Costa	- Rua 24 de outubro, nº 93 Propriá
João Vieira Santos	- Fazenda Lagoa Seca Amparo do São Francisco
Orlando Rodrigues da Silva	- Rua Quintino Bocaiuva, nº192 Propriá
Osvaldo da Silva Lessa	- Rua Dom Juvencio de Brito , nº 422 - Propriá
Valdir Gomes Chaves	- Rua da Palma, nº 238 Propriá

VIII - ORGANIZAÇÃO DAS COMISSÕES

As comissões foram organizadas por assuntos e constam dos Anexos 4, 5, 6 e 7.

IX - COORDENAÇÃO

A equipe de Coordenação do Encontro foi constituida pelos técnicos a seguir mencionados:

- Paulo Fernando Lôbo Mota
  Coordenador Regional da SUDEPE-Se.

- Hamilton Cavalcanti Costa
  Prof. do Departamento de Pesca - U.F.R.Pe.

- Lauro Mendes Filho
  Engenheiro de Pesca - SUDAP/POLONORDESTE

X - EXECUÇÃO

A Equipe de Execução foi composta pelos técnicos abaixo relacionados:

- Hamilton Cavalcanti Costa
  Departamento de Pesca - UFRPe.

- Ivan Coutinho Ramos
  PDP - Se.

- Jorge Almeida Albuquerque
  PDP - Se.

- Jorge Pereira de Castro Filho
  PDP - Se.

- Lauro Mendes Filho
  SUDAP

- Maria Teresa Teles Prudente
  UFS - CAEX

- Marluce Rocha Melo
  EMATER-SE - PESCART

- Paulo Fernando Lôbo Mota
  SUDEPE - Se.

- Tânia Maria Lima Bonfim
  UFS - CAEX

XI - RESULTADOS

A identificação dos problemas e as respectivas soluções, buscadas pelos participantes, reunidos em pequenos grupos e, posteriormente, analisadas e debatidas em sessão plenária, apresentaram os resultados a seguir relacionados, de acordo com o temário de responsabilidade de cada comissão.

8. Estabelecer a obrigatoriedade da renovação da Diretoria da Colônia, a cada período de dois anos.

9. Estabelecer critérios para a escolha dos candidatos e, entre estes, o de ser Pescador Profissional.

10. Proibir a condição de associado da Colônia a qualquer pessoa que não faça da pesca o seu meio principal de vida.

11. Criar condições no sentido de que a Colônia se responsabilize pela comercialização do pescado produzido.

12. Modificar os estatutos de sorte que a Colônia possa se habilitar como parte em contratos de financiamento junto às organizações bancárias.

COMISSÃO II

CRÉDITO ORIENTADO À PESCA ARTESANAL

1. Modificar o prazo de pagamento dos contratos de financiamentos (crédito) para "Custeio".

2. Modificar a forma de pagamento dos contratos de financiamento para "Custeio", estabelecendo um sistema de amortização proporcional à produção, tendo em vista o aspecto sazonal das pescarias.

3. Criar um sistema de garantias capaz de facilitar o acesso do pescador as linhas de crédito existentes.

4. Estabelecer uma linha de seguros capaz de garantir ao pescador o ressarcimento do financiamento, sem qualquer prejuízo, nos casos de perda do material em decorrência de fenômenos da natureza.

5. Estabelecer um sistema de comercialização pela Colônia por um preço justo a nível do produtor, ficando estabelecido que o lucro, deduzidos os custos operacionais e administrativos e taxas de serviços, seja revertida em benefício do pescador.

COMISSÃO III

A COMERCIALIZAÇÃO E O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL

1. Implantar, através das Colônias, um sistema de comercialização de natureza Cooperativista em que a Colônia Z-1 faria o papel de uma central, enquanto que as demais Colônias se constituiriam um suporte de produção.

2. Dotar as Colônias de uma estrutura de comercialização de acordo com o modelo já apresentado acima.

3. Implantar postos de revenda nos bairros da capital para vender o pescado diretamente ao consumidor, estruturados de acordo com os princípios de higiene.

4. Dotar as Colônias de fábricas de gelo para suprir a falta existente.

5. Tornar obrigatório o pagamento do Dízimo pelo proprietário da embarcação.

COMISSÃO IV

DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COLÔNIAS

1. Promoção de um estudo objetivando o dimensionamento das dificuldades das Colônias, visando a sua reestruturação administrativa.

   - Que esse estudo seja programado e executado pelos técnicos dos setores competentes com a participação de Pescadores e/ou Diretores de Colônias.

2. A partir do estudo proposto, sugerir alternativas de reestruturação das Colônias.

   - Que se crie setores para a prestação de serviços, dando a responsabilidade de cada setor a pessoas devidamente habilitadas.

3. Que a competência da prestação de assistência e serviços, seja bem definida quanto a finalidade dos órgãos assumindo estes a responsabilidade de suas funções específicas.

4. Que a SUNAB, tabele e fiscalize os preços de pescado durante todo o ano, em função do comercializado a nível de produtor e consumidor.

O segundo segmento, teve a finalidade de analisar e viabilizar as propostas sugeridas no primeiro.

Tendo em vista que a maioria das sugestões ultrapassava o nível de decisão local e, algumas outras implicavam em maiores reflexões, as análises giraram basicamente, em torno daquelas que poderiam ser atendidas de imediato, quais foram:

1. Relativamente ao prazo de pagamento dos planos de financiamento para o custeio:

   - ficou esclarecido que o prazo poderia ser estendido ou prorrogado para o limite de até 24 meses;

2. Relativamente à forma de pagamento:

   - ficou explícito que a forma de pagamento seria definida a partir da elaboração dos planos, desde que se obedecesse ao prazo estipulado;

3. Com relação à criação de linhas de seguro que cubram os prejuízos decorrentes de fenômenos da natureza:

- foi sugerido que os órgãos interessados pleiteassem ao poder competente a criação de um programa idêntico ao PROAGRO, ou que este, fosse extensivo à pesca;

4. Com relação a utilização do crédito pelas Colônias, como meio do seu fortalecimento:

   - concluiu-se pela sua impossibilidade, salvo se ocorresse uma mudança em suas naturezas, transformando-as em Cooperativas.

XI - CONCLUSÃO

Considerando que a perspectica do Encontro, fundamentou-se na identificação dos problemas e, a partir destes, propor alternativas de solução que norteam as intervenções a serem acionadas para a organização da atividade, a coordenação concluiu:

- Sobre a natureza e validade do Encontro.

. O Encontro teve sua validade a partir do momento em que, coube aos Pescadores, dirigentes de Federação e Colônias de Pescadores, a responsabilidade da identificação e discussão dos seus problemas, num clima que permitiu debates amplos, onde a espontaneidade dos debatedores foi a principal característica. Por outro lado, a análise desses problemas, ao nível da percepção dos participantes poderia trazer subsídios mais fundamentados, não fosse o curto período disponível para as reflexões.

- Sobre os resultados do Encontro

Em que pese a pouca profundidade nas análises dos problemas, o produto gerado neste Encontro, canalisou alternativas de solução, em sua maioria, voltadas para a utilização das Colônias de Pescadores, como estrutura de organização da produção social, sendo pois, dotada de características essencialmente cooperativistas, implicando aí em mudanças estruturais de sua concepção.

- Recomendações

. Além das propostas sugeridas pelos participantes do Encontro, recomendamos:

- Que em toda e qualquer ação a ser dirigida para a pesca artesanal, seja considerada a necessidade de uma mudança organico-estrutural das Colônias de Pescadores, até então indefinida e inadequadas em sua objetividade. Como ponto primeiro que seja estudado o caráter jurídico-institucional dessas estruturas, com o fim de atender aos pleitos hoje comuns em todo o Nordeste.

- Que outros encontros sejam programados desde quando se defina claramente as responsabilidades, finalidades e consequencias.

- Que seja reconsiderada a validade e metodologia adotadas no Programa de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira.

XII - A N E X O S

ANEXO I

I ENCONTRO ESTADUAL DE PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

AVALIAÇÃO

1. Se gostou do Encontro.

- Total de Fatores:	44	-	100%
Sim:	44	-	100%
Não:	-	-	-

Por que?

- Total de Fatores :	44	-	100%
. Dizer o que precisa ser dito:	08	-	18,18%
. Esclarecimento dos direitos dos Pescadores :	14	-	31,82%
. Foi ótimo	04	-	0,09%
. Fui bem recebido :	10	-	22,73%
. Congregou Pescadores :	03	-	6,82%
. Interesse da classe e da Colônia :	05	-	11,36%

2. Se os problemas discutidos forem do interesse do pescador.

- Total de Fatores:	44	-	100%
Sim:	44	-	100%
Não:	-	-	-

Por que?

- Total de Fatores:		44	-	100%
. Melhoria da Classe	:	30	-	68,18%
. Congregou Pescadores	:	03	-	6,82%
. Promessas	:	02	-	4,55%
. Esclarecimento dos Problemas da Classe	:	04	-	9,09%
. Se falou livremente	:	04	-	9,09%
. N.D.	:	01	-	2,27%

3. Dentre os assuntos discutidos, quais os mais importantes para o Pescador.

- Total de Fatores:		50	-	100%
. Aposentadoria por invalidez ou por tempo de serviço Assistência Médica	:	07	-	14,00%
. Todos os assuntos	:	10	-	4,00%
. Cooperativa	:	02	-	4,00%
. Comercialização do pescado pelas Colônias	:	17	-	34,00%
. Crédito Individual	:	10	-	20,00%
. Crédito à Colônia	:	03	-	6,00%
. Matrícula para analfabetos maiores de 30 anos	:	01	-	2,00

4. Dentre os assuntos discutidos, quais os menos importantes para o pescador.

- Total de Fatores:		44	-	100%

. Nenhum	:	37	- 84,09%
. Dízimo	:	01	- 2,27%
. Comercialização pela Colônia	:	02	- 4,55%
. Crédito	:	01	- 2,27%
. N.D.	:	03	- 6,82%

5. O que achou do tratamento do pessoal da Coordenação.

- Total de Fatores:		44	- 100%
. Muito Bom	:	38	- 86,37%
. Bom	:	05	- 11,36%
. Regular	:	01	- 2,27%
. Ruim	:	-	- -

6. O que achou das acomodações do local onde pernoitou.

- Total de Fatores:		44	- 100%
. Muito Bom	:	26	- 59,09%
. Bom	:	03	- 6,82%
. Ruim	:	-	- -
. N.D.	:	15	- 34,09%

7. O que achou da alimentação.

- Total de Fatores:		44	- 100%
. Muito Boa	:	36	- 81,82%
. Boa	:	05	- 11,36%
. Ruim	:	-	- -
. N.D.	:	03	- 6,82%

8. O que achou da organização do Encontro.

- Total de Fatores:	44	-	100%
. Organizado :	43	-	97,73%
. Desorganizado :	-	-	-
. N.D. :	01	-	2,27%

9. Do que menos gostou do Encontro.

- Total de Fatores :	44	-	100%
. Das discussões :	07	-	15,91%
. Dos Coordenadores:	01	-	2,27%
. Da dormida :	02	-	4,55%
. Do tratamento :	01	-	2,27%
. Da alimentação :	-	-	-
. N.D. :	33	-	75,00%

10. Sugestões para outro Encontro.

- Total de Fatores:	45	-	100%
. Só comparecer Pescador Profissional :	09	-	20,00%
. Outro Encontro :	09	-	20,00%
. Nada a acrescentar :	09	-	20,00%
. Maior tempo de duração :	05	-	11,11%
. Um encontro em cada Colônia:	01	-	2,22%
. N.D. :	12	-	26,67%

ANEXO II

I ENCONTRO ESTADUAL DA PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

PROGRAMA

LOCAL: Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE.
Av. Beira Mar s/n

DIA 22.08

08:00	-	Abertura do Encontro
09:00	-	Interpretação dos objetivos
10:30	-	Intervalo
10:45	-	Escolha das Comissões
12:00	-	Almoço
14:00	-	Início dos Trabalhos das Comissões
18:00	-	Jantar
19:30	-	Reunião com os Moderadores para ajustes

DIA 23.08

07:45	-	Traslado do Hotel para a AEASE
08:00	-	Prosseguimento dos Trabalhos das Comissões
10:30	-	Intervalo
10:45	-	Discussão em Plenário
12:00	-	Almoço
14:00	-	Reunião plenária para discussão do texto final
18:00	-	Jantar

DIA 24.08

09:00 - Reunião com representação do BNCC, BB, BNB, BANESE e EMATER-SE, sobre o Crédito à Pesca Artesanal

12:00 - Almoço

14:00 - Reunião com representação do BNCC, SUDAP/COPAC , EMATER-SE/COPER e INCRA, sobre Cooperativismo Pesqueiro

DIA 25.08

09:00 - Redação do documento final

14:00 - Continuação dos trabalhos de redação do documento final

17:00 - Apresentação do documento às Autoridades Estaduais

18:00 - Encerramento.

ANEXO III

I - LEGISLAÇÃO DA PESCA EM FUNÇÃO DO PESCADOR

1. Federação e Colônias de Pescadores

   1.1 - Função

      1.1.1 - órgão de representação de classe
      1.1.2 - órgão assistencial
      1.1.3 - órgão com fins comerciais e/ou empresarial

   1.2 - Inadequação Estatutária

   1.3 - Competência Jurídica

   1.4 - Estrutura Administrativa

   1.5 - Autonomia Institucional

2. Fiscalização da Pesca

   2.1 - Pesca Predatória

      2.1.1 - execução da fiscalização
      2.1.2 - apreensão de aparelhos de pesca
      2.1.3 - espécies, locais e épocas de captura
      2.1.4 - comportamento dos fiscais
      2.1.5 - finalidades e consequências da fiscalização

   2.2 - Registro Geral da Pesca

      2.2.1 - documentação exigida

2.2.1.1 - pescador
2.2.1.2 - embarcação
2.2.2 - matrícula do pescador
2.2.2.1 - dificuldades
2.2.2.2 - simplificação do fluxo

3. Aspectos Previdenciários e Trabalhistas

3.1 - Pescador autônomo

3.1.1 - assistência social
3.1.2 - taxas e mensalidades
3.1.3 - o problema do dízimo

3.2 - Pescador assalariado

3.2.1 - cumprimento da C.L.T. pelo empregador
3.2.2 - sistema de remuneração
3.2.3 - ônus do dízimo (a quem cabe?)

3.3 - Problemas vividos com INAMPS, PRO-RURAL, Colônias etc.

II - CRÉDITO ORIENTADO À PESCA ARTESANAL

1. Linhas de Crédito

1.1 - Especificação do crédito para a pesca

1.2 - Caracterização do crédito
1.2.1 - capital de giro (custeio)
1.2.2 - investimento
1.2.3 - juros

1.3 - Origem dos Recursos

1.3.1 - ordinários
1.3.2 - oficiais
1.3.3 - programas especiais

1.4 - Impedimentos

1.4.1 - garantias
1.4.2 - autofinanciamentos

2. Formas de Utilização do Crédito

2.1 - Planos Individuais

2.1.1 - capacidade de produção e pagamento
2.1.2 - juros
2.1.3 - reflexos positivos e/ou negativos

2.2 - Planos Coletivos (Associações Informais)

2.2.1 - capacidade de produção (organização social da produção) e pagamento
2.2.2 - juros
2.2.3 - reflexos positivos e/ou negativos

2.3 - Planos dirigidos através de Colônias e/ou Cooperativas

2.3.1 - capacidade de produção e formas de pagamento
2.3.2 - organização e comercialização produção
2.3.3 - juros

2.4 - Finalidade do Crédito Orientado

2.4.1 - subsidiar a produção isolada de outras perspectivas
2.4.2 - organizar a atividade de forma a se ter uma exploração com respostas mais evidentes em termos

de distribuição de renda da produção

2.5 - Consequências da utilização do Crédito

III - COMERCIALIZAÇÃO E O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL

1. Sistema de Comercialização

1.1 - Fluxo da comercialização

1.2 - Papel de interferência do intermediário

1.3 - Custo da produção e comercialização

2. Armazenamento

2.1 - Acondicionamento do pescado

2.2 - Postos de recepção e revenda

2.3 - Taxas (utilização de boxes)

2.4 - Distribuição e aquisição de gelo

3. Dízimo

IV - DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COLÔNIAS E FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS COOPERATIVISTAS

1. Função das Colônias

   1.1 - Órgão de representação de classe

   1.2 - Órgão assistencial

   1.3 - Órgão com fins comerciais

2. Competência Jurídica

3. Razões da Colonização e não Colonização

   3.1 - Vantagem e Desvantagem

4. Relacionamento Diretoria X Associado

5. Formas de participação do Associado

6. Estrutura Administrativa das Colônias

7. Infra-estrutura Física

8. Prestação de Serviços (Assistência Técnica, Econômico- financeira e Social)

9. Organização Profissional (defesa do Associado)

10. Cooperativismo através das Colônias

10.1 - utilização do crédito

10.2 - comercialização

ANEXO IV

COMISSÃO I - LEGISLAÇÃO

MODERADORES: HAMILTON CAVALCANTI COSTA
MARLUCE ROCHA MELO

RELATOR : JOSÉ DE OLIVEIRA

ITEM	PARTICIPANTES	FUNÇÃO	ORIGEM
01	Agrício Batista Prado	Presidente	Colônia Z-1 - Aracaju
02	Elias Cardoso	Secretário	Colônia Z-4 - Estância
03	Eraldo Costa	Tesoureiro	Colônia Z-8 - Propriá
04	Antonio Rodrigues de Amorim	Tesoureiro	Colônia Z-7 - Neópolis
05	Adolfo dos Santos	Conselheiro Fiscal	Colônia Z-7 - Neópolis
06	Otoniel Ramos	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
07	Aurílio Cardoso Mangueira	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
08	José de Oliveira	Pescador matriculado	Colônia Z-2 - São Cristovão
09	Moisés José da Silva	Pescador matriculado	Colônia Z-2 - São Cristovão
10	João Vieira Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-8 - Propriá
11	Abdias José dos Santos	Pescador não matriculado	Neópolis
12	Antonio Leandro Neto	Pescador não matriculado	Propriá
13	Lucio Biriba	Secretário	Colônia Z-5 - Pirambu

ANEXO V

COMISSÃO II - CRÉDITO ORIENTADO

MODERADORES: JORGE PEREIRA DE CASTRO FILHO
JORGE ALMEIDA DE ALBUQUERQUE

RELATOR : LUIZ BRASIL DOS SANTOS

ITEM	PARTICIPANTES	FUNÇÃO	ORIGEM
01	José dos Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-5 - Pirambu
02	Alcino Ferreira Lima	Presidente	Colônia Z-2 - São Cristovão
03	Orlando Rodrigues da Silva	Presidente	Colônia Z-8 - Propriá
04	Luiz Brasil dos Santos	Secretário da Federação	Federação - Aracaju
05	Valdir Gomes Chaves	Conselheiro Fiscal	Colônia Z-8 - Propriá
06	José Oliveira Santos	Tesoureiro	Colônia Z-1 - Aracaju
07	Manoel Tiburcio Pinheiro	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
08	Moisés Pereira Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-7 - Neópolis
09	Francisco Batista da Costa	Pescador matriculado	Colônia Z-7 - Neópolis
10	Osvaldo da Silva Lessa	Pescador matriculado	Colônia Z-8 - Propriá
11	José de Menezes	Pescador não matriculado	São Cristovão
12	João Batista dos Santos	Pescador não matriculado	Estância
13	Elpidio Cardoso	Secretário	Colônia Z-8 - Propriá
14	Moacir dos Santos	Suplente Secretário	Colônia Z-5 - Pirambu

ANEXO VI

COMISSÃO III - COMERCIALIZAÇÃO

MODERADORES: IVAN COUTINHO RAMOS
TERESA PRUDENTE

RELATOR : JOSÉ DOMINGOS DOS SANTOS

ITEM	PARTICIPANTES	FUNÇÃO	ORIGEM
01	José Augusto Ferraz	Presidente da Federação	Aracaju
02	José de Oliveira Santos	Secretário	Colônia Z-1 - Aracaju
03	José Alfredo Ferreira	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
04	Francisco Eleotério	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
05	José Domingos dos Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
06	Silvio de Oliveira Santos	Suplente do Conselheiro	Colônia Z-2 - São Cristovão
07	Aderbal Silva Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
08	José dos Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
09	Edmundo Francisco dos Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-4 - Estância
10	João Alves da Hora	Presidente	Colônia Z-5 - Pirambu

ANEXO VII

COMISSÃO IV - COLÔNIA

MODERADORES: LAURO MENDES FILHO
TÂNIA MARIA LIMA BOMFIM

RELATOR : ADALBERTO SILVA

ITEM	PARTICIPANTES	FUNÇÃO	ORIGEM
01	Pedro Moraís	Presidente	Colônia Z-4 - Estância
02	Manoel Alves Cavalcante	Presidente	Colônia Z-7 - Neópolis
03	Jorge Joaquim	Secretário	Colônia Z-2 - São Cristovão
04	Adalberto Silva	Secretário	Colônia Z-7 - Neópolis
05	Waldir Gomes Chaves	Conselheiro Fiscal	Colônia Z-8 - Propriá
06	Severino José dos Santos	Conselheiro Fiscal	Colônia Z-1 - Aracaju
07	José Orlando Moura	Suplente Tesoureiro	Colônia Z-2 - São Cristivão
08	José Pereira Santos	Pescador matriculado	Colônia Z-1 - Aracaju
09	João Batista da Silva	Conselheiro Fiscal	Colônia Z-5 - Pirambu

ANEXO VIII

I ENCONTRO ESTADUAL DE PESCA ARTESANAL EM SERGIPE

AVALIAÇÃO

1. O Senhor gostou deste Encontro?

( ) Sim ( ) Não

Por que? _____

_____

_____

2. Os problemas discutidos neste Encontro foram do interesse do Pescador?

( ) Sim ( ) Não

Por que? _____

_____

_____

3. Quais os assuntos, entre os que foram discutidos, que o Senhor achou mais importante para o Pescador?

_____

_____

_____

_____

_____

4. Quais os assuntos, entre os que foram discutidos, que o Senhor achou que não foram importantes para o Pescador?

_____

_____

_____

_____

_____

5. O que achou do tratamento do pessoal da Coordenação?

( ) Muito Bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

6. O que achou das acomodações do local onde o Senhor dormiu?

( ) Muito Bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

7. O que achou da alimentação que lhe foi servida (café, almoço e jantar)?.

( ) Muito Bom
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

8. O que achou da organização do Encontro?

( ) Organizado
( ) Desorganizado

9. O que o Senhor menos gostou deste Encontro?

( ) Das discussões
( ) Dos Coordenadores
( ) Da dormida
( ) Do tratamento
( ) Da alimentação

10. Caso fosse realizado outro Encontro igual a este, o que o Senhor acha que deveria ser feito como melhoria?

_____
_____
_____
_____
_____

ANEXO IX

I ENCONTRO ESTADUAL DA PESCA ARTESANAL - ARACAJU-SE

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME DO PARTICIPANTE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ ENDEREÇO: _____

_____ Nº: _____ CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____

COLÔNIA DE ORIGEM: Z- _____

CARGO OU FUNÇÃO: _____

_____
ASSINATURA